

Comentário da semana

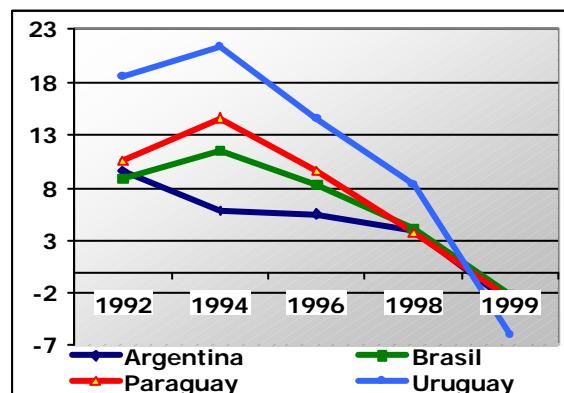
XV Reunião do Grupo do Rio pede apoio ao FMI – Na 15ª.

Reunião do Grupo de Rio, realizada em Santiago, Chile, os mandatários latino-americanos respaldaram fortemente o pedido argentino ao FMI um considerável empréstimo para resolver sus problemas financeiros. Para o presidente Fernando Henrique Cardoso o objetivo do encontro "é melhorar a situação dos povos da América Latina e Caribe, fortalecendo cada vez mais democraticamente os governos da região" e em entrevista coletiva afirmou que a globalização foi boa para o Brasil, México e Chile, trazendo o aumento dos investimentos externos a esses países.

No entanto, se analisarmos a década passada, em que nossos países ingressaram à globalização sob a gerencia do modelo neoliberal, veremos que os dados econômicos e sociais são alarmantes.

1. Endividamento Externo - No Brasil, relação entre serviço da dívida e exportações é 69,2%; no México, 14,9%; na Argentina, 80,3%. Países com elevada necessidade de financiamento externo, que precisam pagar pesados juros da dívida externa, são os mais afetados quando há desaceleração global. Entre 1995 e 1999 o valor bruto da dívida externa da Argentina cresceu 41%, a do Brasil 50%, a do Paraguai 61% e a do Uruguai 27%. Em 1995 a dívida externa líquida representava 13,1% do PIB brasileiro, em 2000 esse percentual estava em 31,9%

Crescimento porcentual do valor da dívida externa →



2. PIB – Em toda a região as taxas de crescimento do PIB vem caindo. Para 2001 previa-se que o Brasil cresceria cerca de 4%, com os impactos da crise energética e da crise Argentina, esse crescimento será de cerca de 2%. Os demais países continuarão com crescimentos negativos.

← **Crescimento anual do PIB (em %)**

Povos dominados do mundo, uni-vos! - A revolta dos povos dominados -geral, permanente e implacável- contra a globalização capitalista é absolutamente necessária. Mas ela não é suficiente. É preciso organizá-la sob a forma de uma força política, capaz de derrotar, no espaço de uma geração, o dominador onipotente. Para tanto e antes de tudo devemos ter em mente as três grandes indagações preliminares de toda luta política: Quem somos? O que queremos? Contra quem lutamos? Somos a maioria esmagadora e crescente da humanidade, à qual se nega, sistematicamente, o direito de viver com a dignidade de seres humanos. FÁBIO KONDER COMPARATO

(*Folha de São Paulo*, 17.08.01) Leia na íntegra no Sindicato Mercosul -
<http://www.sindicatomercosul.com.br/noticias.asp?numero=2014>

Sindical

Tres días de protesta contra el ajuste argentino-

Desocupados, docentes y empleados estatales de Argentina concluyeron el jueves con un acto en la Plaza de Mayo tres días de protestas contra el plan de ajuste económico decidido por el presidente Fernando de la Rúa.

Sin provocar disturbios, una multitud calculada en 12.000 personas por los organizadores y en 1.700 por la policía protestaron contra un recorte del 13 por ciento (al menos hasta septiembre) en los salarios de empleados públicos y pensiones superiores a 500 pesos (dólares) por mes dispuesto por el gobierno para alcanzar el déficit fiscal cero.

Los manifestantes concluyeron con este acto tres días de cortes de ruta en varias carreteras del país, al igual que lo hicieron durante 24 y 48 horas en los últimos 15 días.

El portavoz del gobierno, Juan Pablo Baylac, consideró que las movilizaciones estaban "desgastadas".

Para los organizadores, sin embargo, las movilizaciones significaron "un enorme paso adelante, porque aunque no hayamos obtenido una respuesta, sirvió para unir un amplísimo arco, hacer una demostración de unidad del pueblo contra el ajuste".

Los actos también tuvieron lugar en localidades del interior argentino como Mar del Plata y Jujuy.

Los docentes de la provincia de Buenos Aires, por su parte, cumplieron su tercer día de huelga contra el recorte y el pago de una parte de sus salarios con bonos provinciales, llamados Patacones, emitidos por el gobierno de ese distrito para sobrellevar una severa crisis financiera.

En tanto, los profesores universitarios continúan con una huelga activa que comenzaron la semana pasada y que impide a los alumnos rendir los exámenes de mitad de año e iniciar normalmente los cursos en agosto.

Mientras los trabajadores estatales, que llevan adelante varias medidas de fuerza desde que el gobierno nacional anunció el ajuste completaron también su tercer día de huelga.

Dos de las tres principales centrales obreras, la Confederación General del Trabajo (CGT) y la denominada CGT disidente, estudian realizar una movilización el 29 de agosto para expresar su repudio a las recientes medidas económicas.
Reuters Limited. Derechos Reservados- CNN en español, 17/08/01)

ATE convoca un paro nacional

En el dia 14, cuando se iniciaron la nueva ola de movilizaciones y piquetes, la Asociación de Trabajadores del Estado, que agrupa a los empleados de la burocracia estatal, iniciará el martes "un paro nacional activo" contra la rebaja salarial del 13 por ciento dispuesta por el gobierno del presidente Fernando de la Rúa como parte de su plan de déficit cero.

CUT Lança Campanha Salarial Unificada – A CUT lançou a Campanha Salarial através de atos e mobilizações em todo o país no último dia 17 de agosto. A Força Sindical também está organizando campanha unificada no estado de SP.

Pelo lado da CUT, as negociações envolverão cerca de dez milhões de trabalhadores no Brasil, ao passo que sua rival representará 2,696 milhões, só no estado de São Paulo. Enquanto a Força estabeleceu 15% como índice uniforme de reajuste salarial, a CUT optou por negociações específicas.

- Cada categoria reivindicará a reposição da inflação relativa ao ano anterior à data-base e o aumento real que considerar necessário — disse o presidente da CUT, João Felício. O sindicalista disse que para as categorias que têm conquistado aumento real todos os anos, um reajuste de 10% "está muito bom":

Isso é diferente para os funcionários públicos, que estão sem aumento há sete anos. Ontem, a CUT promoveu uma passeata em São Paulo, reunindo representantes de 20 categorias, entre elas, metalúrgicos, bancários, petroleiros, químicos e servidores federais. A manifestação percorreu o antigo centro bancário de São Paulo. Segundo Felício, a luta será por emprego e reajuste salarial:

Não aceitaremos desculpas de que aumento salarial causa desemprego. Os patrões demitem por queda de produção e não por elevar salário.

Na próxima segunda-feira, a Confederação Nacional dos Bancários, ligada à CUT, vai entregar a pauta de reivindicações da campanha salarial nacional deste ano à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban). Os funcionários das instituições particulares reivindicam reajuste salarial de 16,35% e produtividade de 4,10%. Os empregados do Banco do Brasil pleiteiam 64,93% e os da Caixa Econômica Federal, 71,64%, já incluindo o percentual de produtividade de 4,10%.

Os bancários reivindicam ainda participação nos lucros ou resultados e auxílios-refeição, alimentação e educação. Eles vão discutir também a terceirização e igualdade, além de iniciativas contra discriminação racial. Segundo o secretário-geral do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Luiz Claudio Marcolino, a categoria quer travar um diálogo com a sociedade sobre juros, filas e segurança nos bancos e tarifas bancárias.

A previsão da CUT é que no dia 22 de agosto mais categorias de servidores federais entrem em greve geral. No próximo dia 29, acontecerá um dia nacional de paralisação e manifestações contra o arrocho salarial, FHC e o FMI. O objetivo é reforçar a pressão política contra os empresários e o governo e buscar a adesão de novas categorias ao processo de mobilização unificada. (*O Globo e Panoramabrasil*, 18/08/2001)

El desempleo alcanzó un nuevo récord en el trimestre abril-junio y se ubicó en el 16%- El desempleo continuó aumentando y se situó en 16% de la Población Económicamente Activa durante el trimestre abril-junio, según informó hoy el Instituto Nacional de Estadística (INE).

El alza frente al trimestre anterior fue de 4 décimas. Este comportamiento se dio como consecuencia de un descenso de la tasa de empleo (demanda de trabajo) que pasó de 52,4% a 51,2%.

Al mismo tiempo, la oferta de trabajo también disminuyó, pero en menor medida que la tasa de empleo, pasando de 61,6% a 60,9%.

Mientras que en Montevideo el desempleo aumentó en el segundo trimestre del año a 15,9%, en el interior urbano permaneció en 15,9%.

Por su parte, los ingresos de los hogares de todo el país también continuaron con su tendencia a la baja, situándose en \$ 12.148. Esto representó una caída real de 1,9% frente al trimestre anterior, según informó el INE. (*El Observador*, 20/08/2001)

Plan de lucha del personal de las automotrices en Córdoba- Unos dos mil trabajadores mecánicos aprobaron ayer el inicio de un plan de lucha para resistir el programa de suspensiones y probables despidos que se avecinan en el sector automotor, y a la vez definieron las propuestas de solución al conflicto que los dirigentes del gremio mecánico (Smata) le llevarán el martes próximo a la ministra Patricia Bullrich.

El panorama del sector, que padece desde hace tiempo los efectos de la fuerte caída de la demanda, se oscureció aún más cuando las dos principales fábricas del país confirmaron que apelarán a suspensiones masivas por tiempo indeterminado o que, en el peor de los casos, despedirán personal. Tanto Fiat como Renault trabajarán muy por debajo de sus posibilidades y, en ese esquema, les sobra personal.

En función de esa crítica situación, el Smata se declaró en estado de alerta permanente y ayer, luego de la concurrida asamblea, se movilizó hasta la Secretaría de Trabajo de la provincia para pedirles a los funcionarios provinciales que acompañen a los gremios afectados en el reclamo que harán ante la Nación.

De esa reunión participarán dirigentes de los trece gremios nucleados en el denominado Grupo en Defensa de la Industria, los que también pondrán en marcha la medida de protesta aprobada ayer: la toma simultánea y simbólica de las fábricas del sector. "Será un hecho político con más impacto que los piquetes. Serán unos 200 establecimientos industriales tomados, sólo en Córdoba", agregó Dragún. A su vez, los gremios cordobeses procurarán la adhesión de sus respectivas centrales para que la toma de fábricas se extienda a nivel nacional. (©*La Nación*, 18/08/2001)

Funcionários em greve invadem prédio no Pará- Cerca de 300 grevistas que participavam da passeata organizada pelo Sindicato dos Servidores Públicos Federais no Pará, invadiram ontem o prédio da Companhia de Energia do Estado do Pará (Celpa).

Eles picharam paredes, muros e carros, arrombaram portas e quebraram vidraças. O grupo, que incluía estudantes, sem-terra e sindicalistas da CUT, protestava contra o racionamento de energia e a corrupção e pedia aumento salarial para os servidores federais. O objetivo do ato era chegar até o centro de operações da Celpa. Dois funcionários da empresa e um manifestante se feriram. Os dois funcionários estão hospitalizados. Cerca de 50 pessoas trabalhavam na empresa na hora da invasão. (*O Estado de São Paulo*, 19/08/01)

Brasil descumpre metas para crianças - Relatório do governo federal preparado para a Assembléia Geral das Nações Unidas mostra que o Brasil melhorou em todas as áreas relativas à infância na década de 90, mas não conseguiu cumprir plenamente 15 de um total de 23 metas assumidas com o Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância e Adolescência). As metas foram estipuladas em 1990, no Encontro Mundial de Cúpula pela Criança, realizado em Nova York. O Brasil e os demais países que participaram do evento se comprometeram a alcançar 27 metas nas áreas de educação e saúde da infância. A próxima reunião também será realizada em Nova York, de 19 a 21 de setembro, e deve contar com 75 chefes de Estado. Das 27 metas, quatro delas não são aplicadas ao Brasil ou não há dados que permitam a comparação. Entre as 23 restantes estão a redução pela metade da taxa de analfabetismo e da taxa de desnutrição em crianças com até cinco anos, a queda em um terço nas taxas de mortalidade infantil (até um ano) e na infância (até cinco anos), e o acesso de todas as gestantes a cuidados pré-natais. Apesar de não ter atingido a maioria das metas, o relatório aponta que elas foram parcialmente alcançadas, já que em todas os indicadores melhoraram. O analfabetismo adulto, por exemplo, deveria ter caído pela metade na década de 90. Em 1990, a taxa era de 20,1% da população brasileira. O índice de 1999 (dado mais recente) foi de 13,3% - a redução atingiu um terço (33,8%). Os índices de mortalidade infantil no país também não foram alcançados. (*Folha de São Paulo*, 16.08.01)

Fuerte aumento de los despidos y suspensiones de personal- En julio aumentaron fuertemente los despidos y suspensiones de personal. En el mes pasado hubo 14.890 cesantías, lo que representa un aumento del 86% sobre los despidos de junio y del 206% respecto a 12 meses antes. Las suspensiones afectaron a 17.130 trabajadores, un 45% más que el mes pasado y un 173% más que en julio de 2000. Y la conflictividad laboral, medida en paros y movilizaciones, creció el 42% respecto de junio y 1.577% con relación a julio de 2000, según los datos de la consultora Tendencias Económicas. Con estas cifras, julio es el tercer mes consecutivo con aumento en los despidos, que se suma al 16,4% de desempleo que arrojó la encuesta oficial del INDEC durante mayo pasado.

Las cesantías "tuvieron que ver con cierres de empresas, reducción de costos y absorción por compra". También hubo cesantías en empresas medianas y pequeñas, lo que estaría marcando una generalización en los ajustes de personal. Por su parte, "entre las suspensiones se destacaron las de las terminales automotrices, fábricas textiles y de indumentaria deportiva y de materiales de la construcción, debido a la fuerte caída de las ventas domésticas y la necesidad de ajustar stocks a la baja. A eso se sumaron las suspensiones en la industria frigorífica por el cierre de los mercados externos debido al rebrote de aftosa y en las curtiembres por la escasez de cueros vacunos por contracción de la faena en el primer semestre del año".

Entre enero y julio de este año se produjeron unos 35.000 despidos, como consecuencia de la caída en el nivel de actividad económica. Y las suspensiones perjudicaron a 77.000 trabajadores. (*Clarín*, 7-8-2001)

Las dos CGT ponen fecha a la marcha - Se concreta lo que vienen anunciando los voceros sindicales, el día 21 se realizará una reunión entre dirigentes de las dos CGT- Oscar Lescano, como representante de la CGT oficial de Rodolfo Daer, y el mecánico José Rodríguez, por la CGT disidente de Hugo Moyano- para poner fecha a una marcha contra el plan de ajuste del Gobierno.

En rechazo al nuevo ajuste del Gobierno, las dos CGT convocarán a una marcha que comenzará en Plaza de Mayo y terminará en el Congreso. Además, como inicio de la

movilización entregarán en Casa de Gobierno una copia para el presidente Fernando de la Rúa de su denominado "Plan de Salvación Nacional".

Según señaló ayer Juan Manuel Palacios, de la Unión Tranviarios Automotor (UTA), la marcha podría realizarse el 28 o el 29 de agosto. No será ésa la única movilización que está organizando el sindicalismo. (©Clarín, 20/08/2001)

La CTA definirá en el 21 los próximos pasos de su lucha contra el ajuste-

La CTA tiene previsto organizar una nueva marcha en el marco del Frente Nacional Contra la Pobreza, que reúne a gremios y organizaciones sociales. La marcha se realizará entre el 11 y el 21 de setiembre, y partirá desde Buenos Aires para culminar en distintos puntos limítrofes del país. El cronograma será definido durante una reunión de la mesa ejecutiva de la CTA, integrada por De Gennaro, la docente Marta Maffei, el judicial Víctor Mendibil, el aeronáutico Ariel Basteiro y el titular de la Federación de Tierra, Vivienda y Hábitat y líder piquetero, Luis D'Elía.

La CTA también definirá la organización de un nuevo "congreso de organizaciones de trabajadores desocupados y movimientos territoriales y piqueteros de todo el país" que se realizará el próximo 4 de setiembre. (©Clarín, 20/08/2001)

Podrían retomar la huelga en el BCP en Paraguay-

De acuerdo con los informes remitidos por el Banco Central al Senado, más de la mitad de los 41 mil millones de guaraníes de la ampliación presupuestaria que reclaman sus funcionarios son para pagar los beneficios extrasalariales.

Si se suman los rubros adicionales al salario, cuyo pago depende del incremento solicitado, se completa una erogación nueva de más de 26 mil millones de guaraníes, unos seis millones de dólares al tipo de cambio de la fecha.

La ampliación deberá sumarse a lo que ya está presupuestado. En rubros tales como "adicionales para custodios de apertura y cierre de bóveda" o "compensación por ayuda vacacional" el BCP ya gastó o tiene presupuestado gastar en el año más de 40 mil millones de guaraníes, casi 10 millones de dólares al tipo de cambio de la fecha.

En el informe sobre bonificaciones y gratificaciones, elaborado por el propio Banco Central, se incluyen pagos totales por mes de hasta 289 millones de guaraníes por "adicionales para guardas de archivo magnético". Todas las sumas referidas son adicionales al salario propiamente. Ni uno solo de los funcionarios de la entidad percibe menos del millón y medio de guaraníes. (ABC Color, 20/08/2001)

Mercosul

Mercosul e CAN reiniciam negociações -

Mercosul e Comunidade Andina (Colômbia, Equador, Peru e Venezuela) reiniciam, nesta semana, negociações de liberalização comercial. A primeira rodada dos dois blocos, que já trocaram propostas, acontece de quarta a sexta-feira em Montevidéu. Desde 1999, a negociação estava parada. A principal novidade na proposta do Mercosul é que as ofertas serão diferenciadas por país. Brasil e Argentina concederão aos países da CAN um acesso a mercado mais rápido do que Uruguai e Paraguai. A desgravação total ocorrerá em seis anos no Brasil e Argentina e em dez no Paraguai e Uruguai, excetuados os produtos sensíveis.

O empresariado brasileiro está otimista. O novo acordo deve ser tão benéfico à balança comercial brasileira quanto o Acordo de Complementação Econômica 39 (ACE 39), assinado em julho de 1999 entre Brasil e CAN. De 1998 a 2000, as exportações de eletroeletrônicos para o mercado andino aumentaram 50%, segundo a Abinee. Na área da Abimaq, os embarques ao mercado andino também deram um salto.

Consideradas apenas as exportações de produtos beneficiados com margem preferencial no ACE 39, no primeiro semestre deste ano as vendas à Venezuela aumentaram 193% em comparação com idêntico período de 2000; os fornecimentos ao Equador cresceram 133%; e as encomendas da Colômbia tiveram expansão de 67%. Já os fornecimentos ao Peru aumentaram só 5%, índice mais próximo dos 14% de expansão total das exportações brasileiras de bens de capital mecânicos no período. A Abimaq defende a abertura total no setor de máquinas e equipamentos entre Mercosul e CAN.

Também houve crescimento das exportações para a CAN no segmento de autopeças, após a implementação do ACE 39. Enquanto as exportações totais do setor encolheram 1,7% no primeiro semestre, os fornecimentos à Venezuela (5º principal cliente das autopeças brasileiras até junho) e à Colômbia (11º) cresceram, respectivamente, 100% e 92%. A idéia do Sindipeças é seguir, com a CAN, o modelo de acordo firmado com o México, hoje o terceiro maior destino das autopeças brasileiras.

A indústria brasileira como um todo tem interesse na negociação Mercosul-CAN. A idéia é garantir o acesso a mercado que o México já tem mediante o acordo entre os países do chamado Clube dos Três, formado por México, Colômbia e Venezuela. (*Gazeta Mercantil-Gloobal* 21, 20/08/01)

La globalización es el eje central de la cumbre del Grupo de Río - América Latina reclamó el viernes ser considerada por el mundo como un referente importante y que sus demandas sean tenidas en cuenta al inaugurarse la reunión del Grupo de Río, que convoca a 19 países de la región. "Creo que ha llegado la hora de usar esta ventaja para definir nuestra participación en el mundo globalizado a partir de nuestra propia identidad", manifestó al inaugurar la decimoquinta reunión del grupo el presidente chileno, Ricardo Lagos, que en su discurso planteó siete puntos que los integrantes del Grupo de Río deberían cumplir para enfrentar con éxito el desafío que tienen. En primer lugar, fortalecer la unidad política de la región, actuando de manera preventiva para cuidar las democracia y el respeto a los derechos humanos.

El presidente de Colombia, Andrés Pastrana, anfitrión de la anterior reunión del grupo, destacó también la pretensión del Grupo de Río de ser considerado ya no sólo como un mecanismo de consulta y reclamó una alianza para crear oportunidades y afrontar desafíos que nos conduzcan a un mayor y más equitativo desarrollo humano". Para el eso exige "la aplicación de la responsabilidad compartida, que no sólo debe aplicarse al problema del narcotráfico, sino a todos los que enfrenta el mundo". Una de las tareas que sugirió en ese sentido fue adoptar una posición común en las próxima asamblea del Fondo Monetario Internacional y el Banco Mundial, y ante la Organización Mundial de Comercio.

Lagos y otros mandatarios latinoamericanos han respaldado fuertemente a su colega argentino Fernando de la Rúa, que negocia con el FMI un cuantioso préstamo para resolver sus problemas financieros.

Luego de la apertura formal de la reunión realizada por Lagos y el presidente colombiano, los otros 17 mandatarios latinoamericanos comenzaron el debate a puertas cerradas de diversos aspectos de interés, aunque el tema central de la asamblea fue el de la sociedad de la información.

Grupos antiglobalización han manifestado sus reservas. También en la madrugada cerca del centro capitalino se registró un atentado explosivo, que sólo causó daños menores.

En el interior del país hubo también otros dos atentados menores. Aunque nadie se ha atribuido las explosiones, la policía cree que están vinculados con la realización de la asamblea, que concluye el sábado.

Por su parte, dirigentes de diversos partidos de la alianza gobernante chilena hicieron llegar a los mandatarios asistentes su respaldo a la propuesta del presidente peruano, Alejandro Toledo, de congelar los gastos militares, proponiendo una moratoria de 10 años en la adquisición de armas de tecnología avanzada. (*Associated Press. Derechos Reservados CNN en español*, 17 de agosto, 2001)

Grupo antiglobalización realizó protesta pacífica por Cumbre del Grupo de Río-

El grupo contra la globalización Attac-Chile encabezó hoy una manifestación pacífica para llamar la atención de la cumbre de jefes de Estado del Grupo de Río sobre la delicada situación financiera de Argentina.

La organización, que ha liderado violentas protestas en otras citas de organismos multilaterales, entregó una carta dirigida a los líderes de las 19 naciones que componen el Grupo de Río, la cual fue recibida por uno de los organizadores de la cita que se extiende hasta el sábado.

"Argentina está al borde del caos financiero y no hay recorte fiscal alguno que pueda salvarla de la inminente cesación de pagos y de una devaluación", dice parte de la misiva dirigida a los mandatarios.

Mientras los cancilleres de los 19 países miembros afinaban los documentos oficiales del encuentro, los dirigentes sociales esperan que los presidentes emprendan una acción conjunta para salvar al país trasandino de la crisis que enfrenta tras tres años de recesión.

"Demandamos a quienes nos gobiernan a no aceptar las imposiciones del Fondo Monetario Internacional en orden a seguir recortando el gasto público y social, para servir una deuda externa inmoral e injusta", agregó la carta, a la que tuvo acceso la prensa. El viernes comenzará la cumbre del Grupo de Río, en la que estarán presentes 19 líderes de América Latina y el Caribe. La cita terminará el sábado en Santiago.

Según Attac-Chile, la sección local de la organización radicada en Europa, las turbulencias financieras regionales pueden poner también en riesgo la estabilidad democrática de los países latinoamericanos. "Queremos presentar nuestra profunda preocupación por los procesos económicos, políticos y militares que atraviesa nuestra región y que amenazan la democracia", dijo a la prensa Víctor de la Fuente, dirigente de Attac. (*El Mercurio*, 17.08.01)

Lea a Carta a los Presidentes del Grupo de Rio-

<http://www.sindicatomercosul.com.br/noticias.asp?numero=2141>

Grupos no Chile pedem atenção para a Argentina - Vários grupos antiglobalização lideraram ontem manifestações em apoio à conferência do Grupo do Rio, em Santiago, no Chile, por ser o "único fórum independente da América Latina. Eles pediram aos presidentes participantes do evento, entre eles, Fernando Henrique Cardoso, mais estratégias de desenvolvimento que garantam a democracia e restabeleçam a justiça social na região.

A organização Attac-Chile encabeçou um protesto pacífico para chamar a atenção para a delicada situação financeira da Argentina e entregou uma carta aos líderes das 19 nações reunidas pedindo mais ajuda para os argentinos e criticando as imposições do Fundo Monetário Internacional (FMI). Para o presidente Fernando Henrique, "a situação da Argentina está se encaminhando". (Agências internacionais) (*O Estado de São Paulo*, 17.08.01)

Presidente FHC, em encontro com Hugo Chavez, reafirma projeto de integração

Mercosul-CAN - O presidente Fernando Henrique Cardoso e o presidente da Venezuela, Hugo Chavez, reiteraram, em comunicado conjunto à imprensa, assinado ontem, dia 13, na cidade venezuelana de Santa Elena de Uairen, a necessidade de fortalecer o processo de integração entre a comunidade Andina e o Mercosul, de forma a consolidar futura formação de uma zona de livre comércio entre os dois blocos.

Neste sentido, os presidentes consideram conveniente promover ações conjuntas entre os países e destacaram as realizações da 15ª Cúpula do Grupo do Rio, que será realizada em Santiago do Chile, no final desta semana; a Assembléia Extraordinária da Organização dos Estados Americanos (OEA) que será realizada em setembro, no Peru; e a 3ª Cúpula dos Chefes de Estado e de Governo da Associação de Estados do Caribe, em que o Brasil participará na qualidade de observador na Ilha Margarita, em dezembro deste ano. (*Agência Brasil – Global 21 – 14/08/01*)

Lafer diz que crise argentina e questões do Mercosul são temas com "tempos distintos" - O presidente Fernando de la Rúa considerou "muito boa" a reunião que teve ontem, dia 13, com o chanceler Celso Lafer. À saída do encontro, Lafer disse aos jornalistas que não veio expressar preocupação em relação à Argentina, mas o apoio e solidariedade do presidente FHC.

Disse ainda que conversou com o presidente De la Rúa sobre as negociações do Mercosul com a União Européia, com o Nafta e com o Grupo de Cairns.

Após ameaçar, no mês passado, cortar relações comerciais com a Argentina, por causa de um decreto que reduziu os incentivos aos produtos do Mercosul nas importações do país, Lafer agora classifica o tema de secundário, a ser resolvido após a solução da crise econômica argentina. "O Brasil comprehende que no encaminhamento desses assuntos há tempos

distintos. Diante desse tempo mais crítico, que é o tempo do equacionamento da situação financeira, esses temas de natureza econômica, ligados à sustentabilidade da tarifa externa comum e das bases de preferência, terão que ser discutidos e serão seguramente examinados e equacionados num segundo momento". (Folha News- global 21 – 14/08)

Mercosul se prepara para enfrentar a UE- _O setor empresarial brasileiro corre contra o tempo para definir suas propostas à negociação do acordo de livre comércio entre Mercosul e União Européia (UE). O trabalho tem de estar concluído até o final de outubro, quando será realizada, em Bruxelas (Bélgica), a sexta reunião do Comitê de Negociações Birregionais Mercosul-UE (CNB). Nesse encontro, o Mercosul apresentará sua oferta de negociação, conforme compromisso assumido em reunião realizada em julho em Montevidéu (Uruguai).

Na próxima semana, empresários do Mercosul se reúnem em Montevidéu para tratar da elaboração da proposta do bloco à UE. A iniciativa deste encontro partiu da Argentina. Isso é sinal de que a crise econômica do país vizinho não vai emperrar as negociações internacionais do Mercosul. Até mesmo porque o mandato negociador da UE é com o Mercosul, ou seja, negociações em bloco.

CNI recomenda cautela - Na visão da CNI (Brasil), o Mercosul precisa ter cautela na negociação com a União Européia, cuja oferta de desgravação - além de "tímida" na área agrícola - "não contempla [nas trocas de bens industriais] em momento algum esquemas diferenciados de liberalização, pautados no princípio de reciprocidade assimétrica, em contraste com o que ocorreu nas negociações europeias com o México e África do Sul".

Segundo estudo da CNI, há vários desafios para o Mercosul na negociação com a UE, principalmente o processo de ampliação da UE e o fato de as negociações acontecerem simultaneamente com as negociações da Alca e a preparação da nova rodada da OMC. Antes do fim das conversações Mercosul-UE, o bloco europeu vai agregar novos membros. "O processo de ampliação da União Européia vai até 2005 e este fator deve ser levado em conta, na medida em que a adesão de novos integrantes ao bloco europeu afetará as preferências concedidas ao Mercosul, bem como ampliará o leque de beneficiários dessas preferências". (Gazeta Mercantil, 16.08.01) (Global 21- 16/08)

Vázquez critica relación de la UE con el Mercosur- El presidente del Encuentro Progresista (EP), Tabaré Vázquez, consideró que las relaciones comerciales que mantiene la Unión Europea (UE) con el Mercosur son "desiguales" e "injustas". También criticó las inversiones de Europa en la región y demandó cumplir con los tratados internacionales en materia de derechos humanos.

Vázquez disertó ayer en el seminario El Mercosur y la Unión Europea en la óptica socialista: para crecer juntos, que organizó la Fundación Jean Jaurés y el Partido Socialista del Uruguay.

"¿Cuánto le compra la UE al Mercosur? y ¿qué le vendemos a la UE?", se preguntó Vázquez.

El líder del EP subrayó que el bloque europeo desplazó a Estados Unidos en materia de inversiones, pero que éstas tienen "ruinosas" consecuencias. Como ejemplo, citó el conflicto de Aerolíneas Argentinas ocurrido meses atrás.

"La doctrina neoliberal es la religión de la época y el dinero el Dios de los altares. La exclusión social, la marginación y el sufrimiento de la gente afectan sensible y marcadamente cualquier proceso democrático en cualquier país del mundo", dijo Vázquez.

Luego señaló que "el bienestar de la gente va más allá de ese índice de necesidades básicas satisfechas o insatisfechas que a menudo se usa con fines estadísticos".

Señaló que es necesario "cumplir los compromisos internacionales vigentes en la materia que nuestros países han asumido". (El Observador, 17/08/2001)

Brasil e Argentina discutem questões sanitárias - O Ministério da Agricultura e Abastecimento enviará uma missão composta por seis técnicos a Buenos Aires na próxima terça-feira (21) para uma reunião com a direção do Serviço Nacional de Sanidade Agroalimentar da Argentina (Senasa) que irá discutir questões sanitárias.

Segundo o órgão brasileiro, o encontro marcará a retomada das negociações com as autoridades sanitárias argentinas para a implementação de um acordo de equivalência sanitária entre os dois países, suspenso pelo episódio febre aftosa.

O encontro começa na terça-feira próxima e se encerra na quinta-feira, abrangendo vários temas, uma vez que a meta do acordo é facilitar o intercâmbio comercial de produtos de origem animal e vegetal entre Brasil e Argentina. (Panoramabrasil, 18/08/01)

Argentina lança ofensiva contra alimentos importados do Brasil - O governo argentino decidiu abrir fogo contra os produtos alimentícios que importa do Brasil, Chile e União Européia. Por meio do Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar (Senasa), o governo vai aplicar medidas de "efeito espelho", como denomina o titular do órgão, Bernardo Cané. "Vamos usar as mesmas medidas que os demais países aplicam contra nossos produtos", afirmou. A nova atitude argentina já resultou na suspensão da compra de US\$ 40 milhões do Chile e no descredenciamento de 15 das 21 fábricas exportadoras de aves e de carne de porco chilenas, "por não cumprirem normas de sanidade e qualidade". (*O Estado de São Paulo*, 14.08.01)

Migração de empresas para o Brasil é recorde - A instalação de indústrias argentinas no Brasil bateu recorde nos últimos dois anos e meio, segundo dados da Associação de Empresas Brasileiras para a Integração no Mercosul (Adebim). Cerca de 90 fábricas argentinas ingressaram no País de janeiro de 1999 - a partir da desvalorização do real - até o último mês de junho, com destaque para o agronegócio e os setores de autopeças e energia. De 1995 a 1998, o número também foi expressivo, 180 empresas. A diferença é que a maioria delas pertencia ao setor de serviços, como construção civil. Agora, são manufaturas. Na mão inversa, os investimentos brasileiros na Argentina minguaram quase completamente em 2001, intensificando um movimento iniciado no ano anterior, com o aprofundamento da recessão no país vizinho. "Não temos registrado investimento da indústria brasileira para a Argentina desde janeiro. Existe uma paralisia", diz o presidente da Adebim, Michel Alaby. Até 1999, a média anual de investimento direto brasileiro na Argentina era de US\$ 350 milhões. (*O Estado de São Paulo*, 15.08.01)

Integração energética, a nova diretriz para a América do Sul -Dois importantes desdobramentos resultaram da constatação, ainda no final do primeiro semestre deste ano, do crítico quadro de suprimento de energia no Brasil. O primeiro deles diz respeito à mudança de comportamento da sociedade brasileira, que prontamente atendeu aos apelos do governo, engajando-se de tal forma no programa de racionamento de energia, que a ameaça de interrupções forçadas (apagões) do sistema foi não somente afastada de praticamente todas as regiões do País como, igualmente importante, incutiu-se uma inédita postura entre cidadãos e agentes produtivos, orientada para o combate ao desperdício e na identificação e desenvolvimento de processos e produtos, respectivamente, mais eficientes.

O fantasma de um colapso do sistema energético, de outra parte, acabou por provocar uma radical mudança de posição do governo brasileiro em relação aos países vizinhos, em relação à importação de energia. As dimensões do problema contribuíram para precipitar a delimitação de uma política de importação de energia, consubstanciada pela compra firme e programada do excedente de seus vizinhos, em lugar das aquisições realizadas episodicamente.

Essa política de suplementação energética ganhou contornos definidos na semana passada, quando o presidente do Brasil, Fernando Henrique Cardoso, e seu colega venezuelano, Hugo Chávez, anunciaram, em Santa Elena de Uairén, no Sul da Venezuela, a inauguração de uma rede com 676 quilômetros de extensão, que transmitirá a energia elétrica gerada pela usina hidrelétrica Macágua-2 Guri para a região Norte do Brasil. Pelo acordo firmado, o governo brasileiro vai desembolsar aproximadamente US\$ 670 milhões para ser abastecido, nos próximos vinte anos, com o suprimento de 200 megawatts de energia elétrica por ano . (Gazeta Mercantil Latino Americana, 20/08/01)

Alta do dólar afastou sacoleiros e turistas - Duas pontes representam hoje o símbolo da crise econômica que se abate sobre a região de Foz do Iguaçu. Uma separa o Brasil do Paraguai e a outra, da Argentina. A desvalorização do real tirou da estrada os sacoleiros, que já não atravessam as pontes para comprar importados nos dois lados. O saldo do lado brasileiro foi o desemprego de 40 mil pessoas. Mas o Paraguai perdeu ainda mais. O país chegou a vender ao Brasil o equivalente a US\$ 12 bilhões por ano no início do Plano Real. Hoje, o faturamento caiu para US\$ 1 bilhão. Para compensar os prejuízos, 31 fábricas clandestinas de cigarros se instalaram no Paraguai e "exportam" o produto ilegalmente para o

Brasil, causando prejuízos anuais de R\$ 1,2 bilhão à Receita Federal. Os argentinos, por imposição da própria crise interna, já não fazem turismo do lado brasileiro e nem mesmo atravessam a ponte para comprar materiais de construção e arrumar seus carros. O turismo e as vendas caíram entre 30% e 40%. O ministro da Economia da Argentina, Domingo Cavallo, em mais uma tentativa desesperada de salvar o país, determinou que cada argentino só pode comprar no Brasil o equivalente a US\$ 100 por semana. Ainda assim, as compras estão restritas aos dias úteis. Em protesto, os argentinos bloquearam a ponte por dois dias, mas Cavallo ficou insensível aos apelos. A consequência foi o esvaziamento da Avenida Morenitas, do lado brasileiro, reduto dos consumidores argentinos. (*Jornal do Brasil*, 13.08.01)

Zona livre na Argentina - Ainda este mês, será instalada pelo governo de De La Rúa, uma zona de livre comércio, na fronteira com o Brasil. No Paraguai, a licitação para implantação de uma área idêntica também começa mês que vem. No Brasil, as opiniões sobre a criação de uma espécie de Zona Franca de Manaus em Foz de Iguaçu e também nos países vizinhos divide opiniões. O governo acha que o Brasil é o único país, entre os três, em condições de fabricar produtos com peças nacionais. Os demais países, na prática, vão importar com imposto zero produtos acabados e vender como se fossem de fabricação nacional. "É a Lei Maquila", explicou o Presidente do Centro dos Importadores do Paraguai, Charif Hamoud. Essa lei é a mesma adotada pelos Estados Unidos em relação ao México. Chama-se "Maquila" porque permite aos empresários dessas zonas francas, importarem produtos sem qualquer tipo de impostos e maquiarem a mercadoria. Isto é, dar uma característica ainda que grosseira de produto nacional e exportar. (*Jornal do Brasil*, 13.08.01)

Alca, UE, OMC

EUA e UE querem nova rodada na OMC

- Os próximos meses serão decisivos para o comércio exterior brasileiro, em função das definições para o lançamento da nova rodada de negociações comerciais multilaterais na OMC. Em novembro de 1999, em Seattle, fracassou a última tentativa de lançar uma Rodada do Milênio.

Houve consequente fortalecimento do regionalismo, como demonstra a enorme pressão americana em favor da Alca e a tentativa européia de avançar sobre o Mercosul. Mas a falta de posicionamento dos principais parceiros em termas fundamentais acabou emperrando ambos os processos. Também houve radicalização, de um lado a UE tornando mais rígidas suas leis antidumping, e de outro os EUA ampliando os subsídios à agricultura, conforme ilustra a nova "Bill Farmer" em exame no Congresso.

Os europeus foram os primeiros a emitir sinais de que estavam interessados numa nova rodada de negociações multilaterais. Agora, com a adesão dos EUA, se conseguirem o Japão, 90% do comércio mundial estará envolvido na próxima rodada - o que aumentaria sua chance de sucesso.

A estratégia do Brasil é criar bases de negociação, mas sem abandonar algumas posições fundamentais: liberalização do comércio agrícola, fim de subsídios, mudança nas regras de financiamento às exportações e implementação dos acordos restantes da Rodada Uruguai.

Como contrapartida, o país deverá admitir temas novos colocados por europeus e americanos, cuidando de não fazer concessão antes da hora. Entre os temas, estão principalmente aqueles ligados ao livre fluxo de investimentos (interesse americano) e meio ambiente (interesse europeu, em que se pode encontrar fórmula para alguma abertura do comércio agrícola).

Setembro e outubro serão meses decisivos para que se lance a rodada no começo de novembro, no Qatar. Se fracassar a nova tentativa de lançamento da Rodada do Milênio, as pressões dos EUA sobre o Brasil para concluir a Alca ficarão muito mais fortes. (Folha de S. Paulo)

Chile espera concluir acordo de livre comércio com os EUA - Até o fim deste ano, o

Chile espera concluir as negociações de um tratado de livre comércio com os Estados Unidos. Mais aberta que seus vizinhos, com mercado interno de 15 milhões de consumidores, o Chile busca desde o início dos anos 90 expandir o acesso a mercados externos para seus produtos. Mas, no caso das negociações com os EUA, surge uma nova lógica - a redução do risco-país para investimentos estrangeiros.

Segundo o Vice-Chanceler chileno, Heraldo Muñoz, "um estudo de 1994 mostra que as nossas exportações para os EUA aumentariam em US\$ 500 milhões ao ano com o tratado de livre comércio. Acredito que essa cifra possa ser maior. O mais importante, porém, é que esse tratado deverá reduzir a taxa de risco-país, o que significa aumentar o ingresso de investimentos e diminuir dos custos de captação externa das empresas chilenas".

Há, contudo, políticos ligados ao próprio Governo e de oposição que são céticos quanto a essa redução. A taxa de risco do Chile já é a mais baixa da América Latina, e dizem que a negociação com os EUA foi uma concessão do Presidente Ricardo Lagos às forças de direita. Acuado pelas próximas eleições, o Governo teme que o avanço da direita o leve a perder a maioria no Congresso e, ao mesmo tempo, busca um ajuste interno de forças que o permita prosseguir com sua política econômica.

A decisão do Chile de aproximar-se do Mercosul somente na órbita política e de coordenação macroeconômica foi reforçada pela crise argentina. Segundo Muñoz, se a união aduaneira já era perfurada anteriormente, agora ela não existe. Mas a decisão chilena tem lógica nos caminhos seguidos pelo país nos últimos 10 anos. O Chile empenhou-se em fechar acordos de livre comércio, com a finalidade de abrir mercados para suas exportações. Ao mesmo tempo, promoveu abertura unilateral de sua economia. A tarifa de importação de 15%, aplicada de forma linear em 1990, caiu gradualmente. Neste ano, está em 8%, e a meta é alcançar 6% em 2003. Daí a dificuldade para sua adesão plena ao Mercosul, que conta com uma tarifa média de importação de 14%. (O Estado de S. Paulo- Global 21, 20/08/01)

FMI e Bird mudam data de reunião anual - O temor de que manifestações antiglobalização transformem as ruas de Washington em campo de batalha durante a próxima reunião do Banco Mundial (Bird) e o Fundo Monetário Internacional (FMI) levou as duas instituições a antecipar e reduzir o encontro deste ano. Em vez de ser realizado em 2 e 3 de outubro, com atividades paralelas que começariam dias antes, conforme já estava programado e anunciado, o evento será todo concentrado nos dias 29 e 30 de setembro, um sábado e domingo. O Bird e o FMI anunciaram as novas datas na sexta-feira, num comunicado em que reconheceram apenas indiretamente a razão da mudança.(O Estado de São Paulo, 13.08.01)

Lamy confirma reunião no México- Está confirmada para o dia 31 deste mês, no México, uma minirreunião ministerial preparatória à reunião de Doha, no Catar (Golfo Pérsico), em novembro. A confirmação foi feita ontem por Pascal Lamy, comissário de Comércio da União Européia (UE), ao chanceler brasileiro, Celso Lafer, que participa do encontro do Grupo do Rio, no Chile. A reunião no México tem a finalidade de sustentar o clima favorável ao lançamento de uma rodada global de negociações no Catar. De acordo com fontes em Genebra, Lamy disse que entrarão na agenda três temas de interesse dos países em desenvolvimento: agricultura, antidumping e implementação dos acordos da Rodada Uruguai do antigo GATT (Acordo Geral de Tarifas e Comércio).(Gazeta Mercantil, 17.08.01)

Empresas e setores

Volkswagen quer o Brasil negocie com a UE um acordo bilateral no setor automobilístico-

A Volkswagen, maior montadora do Brasil, quer que o país negocie com a União Européia (UE) um acordo bilateral no setor automobilístico, nos moldes daquele feito com o México, em que os produtos são trocados com alíquota de importação reduzida. O presidente da montadora, Herbert Demel, tem apoio de outras empresas do setor. A proposta, segundo ele, já é do conhecimento do Governo brasileiro.

Demel disse que as negociações de um acordo mais amplo com a UE estão travadas por causa das barreiras que os europeus impõem aos produtos agrícolas. A idéia é deixar a agricultura de lado. Ele acha que não há razão para que os muros para o intercâmbio sejam tão altos, principalmente porque as raízes de grandes montadoras do Brasil estão na Europa. Entre as empresas com matrizes européias que atuam no país estão, além da Volks, a Fiat, Mercedes-Benz, Peugeot Citroën, Renault, Scania e Volvo.

A crise argentina, a alta do dólar e o racionamento de energia devem colaborar para que a indústria automobilística feche o ano novamente no vermelho. No ano passado, o setor teve

prejuízos de cerca de R\$ 2 bilhões, metade do valor registrado em 1999. Em sua avaliação, este ano pode ser um pouco melhor, mas ainda sem lucratividade. (*Agência Estado*)global 21 – 15/08

Em 2003 a Repsol-YPF terá 36% de todo gás importado no Brasil-A empresas hispano-argentina Repsol-YPF mantém seu grande interesse no mercado brasileiro de gás, apesar de considerar as oscilações cambiais e preços controlados fatores de risco. Segundo o gerente de geração elétrica da empresa, Marco Aurélio Tavares, "apesar de problemas no país, estamos dispostos a investir no Brasil porque acreditamos que quem chegar primeiro se beneficiará'.

Tavares prevê que a Repsol-YPF deverá ser responsável por 36% de todo o fornecimento de gás importado no país em 2003 - 30 milhões de m³ diários. O gás da Repsol-YPF é originado de reservas na Argentina e Bolívia.

Entre 1998 e 2000, a companhia investiu US\$ 150 milhões. Entretanto, terá mais de US\$ 500 milhões para investir, neste ano, em suas atividades no Brasil.

Para Tavares, o mercado de venda de gás natural deverá representar cerca de US\$ 10 milhões até o final da década. Segundo ele, este mercado já cresce 10% ao ano no país. Na área de gás, a companhia hispano-argentina detém 26% da térmica Termogaúcha , 30% da térmica Refap e 15% do gasoduto TSB (Transportadora Sul Brasileira de Gás). Os três empreendimentos têm previsão de conclusão de obras em setembro de 2003. Os investimentos totais, incluindo a participação dos outros sócios, são de cerca de US\$ 1 bilhão. (Folha News)Global 21 – 13/08 a 18/08)

El acero argentino fue sancionado por EE.UU- La Comisión de Comercio Internacional (CCI) de los Estados Unidos determinó ayer por unanimidad que las importaciones de acero laminado en caliente provenientes de la Argentina y Sudáfrica son vendidas a precios de dumping (por debajo del costo) y ordenó aplicarles tarifas compensatorias. En un comunicado, la CCI informó que llegó a la conclusión de que la industria siderúrgica estadounidense está sufriendo daños en razón de los precios de dumping de las importaciones argentinas y sudafricanas.

Los seis miembros de la CCI votaron en favor de la imposición de tarifas compensatorias antidumping, que ahora deberán ser ratificadas por el Departamento de Comercio. Precisamente, esa dependencia había determinado con anterioridad que las importaciones argentinas estaban siendo subsidiadas.

La investigación del caso se inició en noviembre del año pasado, ante quejas de los industriales siderúrgicos y de los sindicatos de trabajadores metalúrgicos de Estados Unidos, pese a que las importaciones de la Argentina y Sudáfrica representaban sólo el 0,4 por ciento del consumo aparente de esos productos el año pasado, y el 1 por ciento del mercado abierto, según la CCI. Las importaciones de productos de acero de la Argentina y Sudáfrica el año pasado totalizaron 286.694 toneladas cortas, con un valor de 81,4 millones de dólares.

La principal empresa afectada en la Argentina es Siderar, siderúrgica del grupo Techint. Sin embargo, la compañía calcula que la medida antidumping de Estados Unidos contra el acero laminado en caliente argentino "no tendrá un impacto adverso significativo para la sociedad, en la medida en que las exportaciones con destino al mercado norteamericano han sido redireccionadas hacia otros mercados", según un comunicado de la empresa del mes pasado.

El director de Siderar, Sergio Einaudi, había vinculado la decisión norteamericana con la presión de la industria siderúrgica de ese país, "que ha perdido eficiencia". (*La Nación*, 18.08.01)

Denuncias confirman que están exprimiendo Itaipú- Los generadores de Itaipú están trabajando como si tuvieran una potencia de 770.000 kilowatts, denunciaron ayer técnicos que prefirieron guardar el anonimato.

Es conocido que el complejo hidroeléctrico paraguayo-brasileño cuenta con 18 turbinas de 700.000 kilowatts de potencia nominal cada una. La información, sustentada en registros de la propia entidad, prueba que Itaipú está siendo exprimida para paliar la crisis energética del mercado brasileño.

De acuerdo con una proyección del comportamiento del embalse, la bajante del río se estaría produciendo desde principios de julio pasado.

Entre tres a cinco centímetros diarios viene bajando el nivel del lago de la central, que a la fecha debería tener un nivel de aproximadamente 218,89 metros, por debajo de su cota de 220 metros.

Todo indicaría, de acuerdo con las proyecciones de los técnicos del departamento de hidráulica del ente binacional, que el embalse de la hidroeléctrica ya habría bajado 1,1 metro por debajo de la cota con la que debe operar la usina.

El adelantamiento del operativo de aprovechamiento de la reserva energética de la hidroeléctrica binacional, que debieron comenzar en octubre, según los informes iniciales, coincide con la inminente conclusión de una tercera línea de transmisión entre Itaipú y los centros brasileños de consumo. El nuevo electroduto tiene 310 kilómetros de extensión, cuyo emplazamiento demandó una inversión aproximada a los US\$ 100 millones. Se estima que las regiones sudeste y centro-oeste del vecino país estarán recibiendo un refuerzo de 600 megawatts de la hidroeléctrica binacional. (*ABC Color*, 15.08.01)

Endesa Chile compró eléctrica brasileña Cachoeira Dourada- La generadora eléctrica Endesa Chile, filial del Grupo Endesa España, tomó hoy el control del 99,51 por ciento de la propiedad de la generadora eléctrica brasileña Cachoeira Dourada, tras adquirir en bolsa un 0,67 por ciento de la propiedad que se encontraba en manos de accionistas minoritarios.

El proceso comenzó el 14 de febrero pasado, cuando el directorio de Cachoeira Dourada aprobó el cierre de la compañía. En ese momento quedaron suspendidas las negociaciones de las acciones de la empresa y al día siguiente se publicó la intención del accionista controlador de cerrar la sociedad.

Más tarde, la Agencia Nacional de Energía Eléctrica (Aneel) fue informada del proceso y a fines de febrero, en junta extraordinaria de accionistas, se aprobó la cancelación de su registro de compañía abierta y Lajas Holding publicó el precio de la OPA.

Los activos de Cachoeira Dourada, que se encuentra ubicada al sur de Brasilia, corresponden a los de una central hidroeléctrica de embalse con 658 MW de capacidad instalada, que representa el 1 por ciento del país, y una generación media anual de 3.000 GWh y tiene un contrato de concesión por 30 años, desde septiembre de 1997. (*El Mercurio*, 15.08.01)

Crecerá la concentración en el comercio- Las cadenas de supermercados, que avanzaron sobre ruedas a partir de la segunda mitad de los noventa, están desacelerando el carrito de sus inversiones. Este año, y hasta que no se disipe la inestabilidad económica, el ritmo de crecimiento de los grandes minoristas se mantendrá por debajo de los últimos años, mientras el consumo continuará deprimido, según concluye un nuevo informe de la calificadora de riesgo crediticio Fitch, en el documento "Supermercados: una industria en etapa de consolidación".

En segundo lugar, el informe señala que el supermercadismo argentino se caracteriza por ser "altamente competitivo". La consiguiente caída de los precios, que también responde a los 37 meses de recesión, bajó los márgenes de rentabilidad. "Esta tendencia continuará debido al mantenimiento del contexto recesivo, lo cual provocará una baja aún mayor en el valor de las ventas por metro cuadrado", predice la calificadora. La facturación mensual por metro cuadrado cayó de casi 700 pesos en 1996 a 543 en mayo último. El nivel resulta aún superior al de mercados maduros como Estados Unidos y Europa, e incluso a Brasil (350 dólares) y Chile (453). (*La Nación*, 10-8-2001)

Plan para desarrollar la industria automotriz- La Asociación de Fábricas Argentinas de Autocomponentes (AFAC) presentó ayer una propuesta que apunta a lograr un desarrollo sostenido del sector automotor e involucra a las empresas autopartistas, las terminales y los bancos. El proyecto, que fue dado a conocer a la mayoría de las entidades implicadas y a las secretarías de Industria y Comercio, apunta a especializar el mercado argentino y a bajar la conflictividad en el Mercosur.

En concreto, propone la fabricación de un vehículo exclusivo regional para exportar a todo el mundo, aumentar las ventas al exterior, una mayor especialización y escala en la producción y la reasignación de gastos de importación hasta desarrollar proveedores locales. El plan

comenzaría cuando el sector salga del mal momento que atraviesa. "Esto supone que confiamos en la superación de esta crisis, que es la más profunda que tuvo nuestra industria, pero además es una propuesta de largo plazo basada en una verdadera especialización: con producción de vehículos, plataformas y partes distintas entre la Argentina y Brasil", dijo el titular de AFAC, Ricardo D'Amato.

Según los empresarios, el plan traerá beneficios para todos los actores. Por ejemplo, si se desarrollaran cinco proyectos similares, dejaría unos US\$ 1850 millones al año en compras adicionales, unos 32.800 puestos de trabajo y un ahorro de US\$ 1880 millones en cinco años para las terminales. (*La Nación*, 10-8-2001)

Notas e Correspondências

II Encontro Anual do Fórum Universitário do Mercosul – FOMERCO- Estão abertas até o dia 31 de agosto as inscrições de trabalho para o II Encontro Anual do Fórum Universitário do Mercosul - FOMERCO, que acontecerá em Recife - PE, entre os dias 7 e 9 de novembro.

Informações adicionais através do e-mail II_fomerco@propesq.ufpe.br

Libros y documentos ingresados en la pagina de Intal-BID- julio

Argentina y la agenda de negociaciones comerciales internacionales: el Mercosur, el Nafta y la Unión Europea - Nogues, Julio; Sanguinetti, Pablo; Sturzenegger, Pablo - Buenos Aires: ABA, 2001. 60 p. - Presentado en la Reunión de la Asociación de Bancos Argentinos, Junio 2001 .

El boom de inversión extranjera directa en el Mercosur. / Chudnovsky, Daniel, coor.

Buenos Aires: Siglo XXI; Red Mercosur, 2001. 338 p. (Red Mercosur, No. 1) ISBN: 987-98478-4-9.

Centroamérica: reforma económica y gestión pública, mercado, intermediación política y proceso presupuestario. / CEPAL. - México: CEPAL, 2001. 85 p. (LC/MEX, L.469)

Coordinación de políticas macroeconómicas en el Mercosur. / Carrera, Jorge, comp.; Sturzenegger, Federico, comp. - Buenos Aires: FCD; Fundación Gobierno y Sociedad, 2000. 311 p. (Sección de Obras de Economía) ISBN: 950-557-369-3.

Protocolo de integración educativa. / Mercosur. -Montevideo: Mercosur, 2000. 3 p.

Tomado de Internet: <http://www.mercosur.com/es/info/>

Seminário Internacional PUC-Rio- _O Instituto de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - IRI-PUC-RJ, realizará dias 22 a 24 de agosto o Seminário Internacional "AMÉRICA LATINA FACE ÀS TRANSFORMAÇÕES GLOBAIS E REGIONAIS DE COMEÇO DE SÉCULO. DILEMAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS", promovido pelo GT de Relações Internacionais da CLACSO e será no Salão Pe. José de Anchieta, Prédio Cardeal Leme - PUC-Rio. Informações adicionais podem ser obtidas diretamente no IRI, - Rio de Janeiro - RJ - Tel. (021) 2 529-9494 - Telefax (021) 2 274-1296 - E-mail: nudociri@rdc.puc-rio.br - URL - <http://www.puc-rio.br/sobrepu/puc/depto/iri/eventos.html> (Boletim Monitor Internacional nº24 18.08.01)

Cuarto numero de la revista Observatorio Social de América Latina (OSAL)

Compañera/os del Correo Sindical del Mercosur

Con la presente le informamos la salida del cuarto número de la revista del Observatorio Social de América Latina (OSAL), programa de trabajo del Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO).

Este cuarto número del OSAL está dedicado a analizar el zapatismo y los derechos de los pueblos indígenas, en el contexto de la nueva situación política abierta en México desde el levantamiento del EZLN el 1º de enero de 1994 hasta la derrota electoral del PRI y la asunción del presidente Fox el año pasado.

En la sección análisis de casos, Pablo González Casanova, Ana Esther Ceceña, Héctor Díaz Polanco y Márbara Millán presentan una serie de reflexiones sobre el zapatismo. En la sección de debates teóricos, donde John Holloway y Atilio Boron, desde perspectivas diferentes, abordan la problemática del poder, la democracia y el estado en el capitalismo actual.

Además presentamos una cronología de los más importantes conflictos sociales acontecidos en dieciocho países latinoamericanos en el período enero-abril de 2001 - Sur, Andina y Norte. En cada región se incorporan artículos introductorios los cuales se orientan a reflexionar sobre las protestas y el contexto económico-político que signa el período analizado para cada uno de estos agrupamiento. Colaboran Nicolás Iñigo Carrera, María Celia Cotarelo, Augusto Barrera y Alejandro Alvarez Béjar.

Queremos hacerles llegar nuestra publicación. Por tal motivo, rogamos nos envíen la dirección donde puedan recibirla.

Esperamos vuestra respuesta.

Atte,

Ivana Brighenti

ivanab@piluso.clacso.edu.ar